



# Da Hostilidade à Hospitalidade: Um Caminho de Paz

LIVRO DE RESUMOS

03-04 maio 2024

Auditório da Biblioteca Municipal de Tomar

## TÍTULO

Bibliotecando em Tomar 2024  
Da Hostilidade à Hospitalidade: Um  
Caminho de Paz  
LIVRO DE RESUMOS

## ORGANIZAÇÃO

Agrupamento de Escolas Nuno  
de Santa Maria

Agrupamento de Escolas Templários  
Câmara Municipal de Tomar

Centro de Formação “Os Templários”

Centro Nacional de Cultura  
Instituto Politécnico de Tomar

Rede de Bibliotecas Escolares

## PARCEIROS

Centro de Tecnologia, Restauro e  
Valorização das Artes (TECHN&ART)

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Agripina Carriço Vieira,  
Centro de Formação “Os Templários”

Célio Gonçalo Marques,  
Instituto Politécnico de Tomar

Graça Barão,  
Rede de Bibliotecas Escolares

Maria Luísa Nunes,  
Agrupamento de Escolas Nuno de  
Santa Maria

Sara Bento Moucho,  
Agrupamento de Escolas Templários

Sónia Bastos,  
Câmara Municipal de Tomar

Teresa Tamen,  
Centro Nacional de Cultura

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Agripina Carriço Vieira  
Célio Gonçalo Marques

Cristina Azevedo Tavares  
Graça Barão

Sara Bento Moucho  
Marco Daniel Duarte

Maria Fernanda Mateus

## COMISSÃO DE HONRA

Guilherme d'Oliveira Martins  
(Presidente), Administrador da  
Fundação Calouste Gulbenkian

Maria Calado, Centro Nacional de  
Cultura

Hugo Cristóvão, Presidente da Câmara  
Municipal de Tomar

Luis Albuquerque, Presidente da  
Câmara Municipal de Ourém

Bruno Gomes, Presidente da Câmara  
Municipal de Ferreira do Zêzere

Agripina Carriço Vieira, Diretora do  
Centro de Formação “Os Templários”

Celeste Sousa, Diretora do  
Agrupamento Nuno de Santa Maria

João Freitas Coroado, Presidente  
do Instituto Politécnico de Tomar

Manuela Silva, Coordenadora do  
Gabinete da Rede de Bibliotecas  
Escolares

Paulo Macedo, Diretor do  
Agrupamento de Escolas Templários

Cláudia Campos, Diretora do  
Agrupamento de Escolas Cónego  
Dr. Manuel Lopes Perdigão

Lina Serra, Diretora do Agrupamento  
de Escolas de Ferreira do Zêzere

Diogo Alves, Diretor do Agrupamento  
de Escolas Conde de Ourém

Sandra Pimentel, Diretora do  
Agrupamento de Escolas de Ourém

António Carlos Godinho, Professor  
Bibliotecário do Agrupamento de  
Escolas Templários

## COMISSÃO TÉCNICA

Coordenação Gráfica  
Regina Delfino, TECHN&ART,  
Instituto Politécnico de Tomar

Coordenação Técnica  
Manuela Sofia Silva, TECHN&ART,  
Instituto Politécnico de Tomar

Coordenação Geral da Gestão de  
Painéis: Nuno Garcia Lopes, Câmara  
Municipal de Tomar

Coordenação Informática  
Centro de Informática e Sistemas  
do Instituto Politécnico de Tomar

Design  
Gabinete de Comunicação e Imagem  
do Instituto Politécnico de Tomar

Programação  
Centro de Informática e Sistemas do  
Instituto Politécnico de Tomar

Produção de imagem  
Gabinete de Comunicação e Imagem  
do Instituto Politécnico de Tomar

## DESIGN GRÁFICO

Regina Delfino

## SECRETARIADO E APOIO

António Fernandes  
Manuela Sofia Silva

Mónica Marques  
Neuza Madureira

Patrícia Miranda  
Sandra Vieira  
Sebastião Carvalheiro

## DATA DA PUBLICAÇÃO

Mai 2024

## ISBN

978-989-9170-02-5

TOMAR PORTUGAL

Os textos publicados são da  
responsabilidade dos seus autores.

## APRESENTAÇÃO

A 14.<sup>a</sup> edição do festival literário Bibliotecando em Tomar, que tem como presidente da Comissão de Honra o Doutor Guilherme d' Oliveira Martins, realizar-se-á nos dias 3 e 4 de maio. Sustenta-se num trabalho de parceria entre várias entidades: Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria, Agrupamento de Escolas Templários, Câmara Municipal de Tomar, Centro de Formação “Os Templários”, Centro Nacional de Cultura, Instituto Politécnico de Tomar e Rede de Bibliotecas Escolares. Este ano será homenageada a historiadora, professora e escritora angolana, Ana Paula Tavares, cuja obra será analisada e interpretada por especialistas e leitores.

Tal como anunciado no encerramento da última edição, “Da hostilidade à hospitalidade: um caminho de paz” é o tema norteador dos debates deste ano. No conceito de hospitalidade está inscrito o movimento consciente de aproximação ao outro, sintetizado na feliz expressão de Jacques Derrida: estar “chez soi, chez l'autre” – “em sua casa, em casa do outro” (Derrida, *De l'hospitalité*, 1997). Também Paul Ricoeur define a hospitalidade como a partilha

de “chez soi”, da sua casa (Ricoeur, “*Étranger, moi-même*” 1997), enfatizando a importância da partilha do ato de habitar um mesmo espaço. As reflexões dos dois filósofos colocam a tónica na dimensão eminentemente relacional do Homem, a capacidade de relação do “eu” com o “outro”, aquele que é o estrangeiro, porque é de outra nacionalidade, porque fala outra língua, porque tem outros hábitos sociais, porque professa outra religião.

Assim, a hospitalidade, entendida como a aproximação ao outro sustentada no conhecimento e reconhecimento das suas diferenças, é um dos principais desafios colocados a esta nossa sociedade global. Um desafio tanto mais premente quanto assistimos a sucessivos, constantes e reiterados estreitamentos identitários, signos e sinais de movimentos de hostilidade que pontuam o xadrez social.

Nos dias 3 e 4 de maio, o Bibliotecando em Tomar oferece-se como espaço/tempo de reflexão e de construção de “entendimento” em viagens mediadas por ilustres oradores, que nos ajudarão a pensar os conceitos de hostilidade e hospitalidade em diferentes áreas de saber.



## ÍNDICE

### SESSÃO DE ABERTURA

#### 1.º PAINEL

PRÊMIO BIBLIOTECANDO 2024,  
REVISITANDO A OBRA  
DE ANA PAULA TAVARES  
Coordenação de Guilherme d'Oliveira Martins  
06 Guilherme d'Oliveira Martins  
07 Carmen Tindó Secco  
08 Tania Macêdo  
09 Ana Paula Tavares

#### CONFERÊNCIA

“DA HOSTILIDADE À HOSPITALIDADE”  
10 José Gil  
Coordenação de Guilherme d'Oliveira Martins

#### 2.º PAINEL

CIÊNCIA NO DISCURSO DA HUMANIDADE  
Coordenação de Filipa Fernandes  
11 Filipa Fernandes  
12 Eduardo Barroso  
14 Pedro Simas  
16 Sandra Barão Nobre

#### 3.º PAINEL

DIÁLOGO DE CULTURAS  
Coordenação de Luís Ricardo Duarte  
17 Luís Ricardo Duarte  
17 Ana Paula Tavares  
18 João de Melo

#### 4.º PAINEL

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:  
DESVENDANDO FRONTEIRAS FLUÍDAS  
Coordenação de Célio Gonçalves Marques  
19 Célio Gonçalves Marques  
20 Ricardo Cruz  
21 Álvaro Laborinho Lúcio  
22 Alexandre Castro Caldas

#### 5.º PAINEL

LÍNGUA: ESPAÇO DE HOSPITALIDADE  
Coordenação de Luís Ricardo Duarte  
23 Graça Capinha  
24 Joaquim Arena

#### 6.º PAINEL

TEIAS DA HOSTILIDADE E HOSPITALIDADE  
NA ARTE E NA HISTÓRIA  
Coordenação de Rita Gaspar Vieira  
25 Rita Gaspar Vieira  
27 Isabel Castro Henriques  
27 Marco Daniel Duarte  
28 “Sábado: um caminho de encontros”

#### 7.º PAINEL

EXERCÍCIO DE DEMOCRACIA  
NA ACEITAÇÃO E NA RECUSA  
Coordenação de Ana Bento Moucho  
29 Ana Bento Moucho  
30 Afonso Seixas-Nunes, SJ  
31 Isabel Baltazar  
31 Vasco Becker-Weinberg

#### 32 ATIVIDADES CULTURAIS PARALELAS

#### 33 PROGRAMA

## 1.<sup>o</sup> PAINEL PRÉMIO BIBLIOTECANDO 2024 REVISITANDO A OBRA DE ANA PAULA TAVARES

Coordenação de Guilherme d'Oliveira Martins



### Guilherme d'Oliveira Martins

É Presidente do Grande Conselho do Centro Nacional de Cultura e Administrador Executivo da Fundação Calouste Gulbenkian. Licenciado e Mestre em Direito. Professor Universitário Convidado. Doutoramento Honoris Causa pela Universidade Lusíada; Doutoramento Honoris Causa pela Universidade Aberta; Doutoramento Honoris Causa pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - ISCSP (outubro 2016). Foi Presidente do Tribunal de Contas (2005-2015). Nos Governos de Portugal foi, sucessivamente, Secretário de Estado da Administração Educativa (1995-1999), Ministro da Educação (1999-2000), Ministro da Presidência (2000-2002) e Ministro das Finanças (2001-2002). Foi Presidente da SEDES - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social (1985-1995) e Vice-Presidente da Comissão Nacional da UNESCO (1988-1994). Foi Presidente da Comissão do Conselho da Europa que elaborou a Convenção de Faro sobre o valor do

Património Cultural na sociedade contemporânea [Faro, (Portugal) 27 de outubro de 2005]. Foi Presidente da EUROSAI – Organização das Instituições Superiores de Controlo das Finanças Públicas da Europa (2011-2014) e Presidente do Conselho de Prevenção da Corrupção (2008-2015).

Autor de diversas obras, entre as quais: Oliveira Martins, Uma Biografia (1986); Ministério das Finanças, Subsídios para a sua História no Bicentenário da Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda (1988); Escola de Cidadãos (1992); O Enigma Europeu (1994); Educação ou Barbárie? (1999); O Novo Tratado Constitucional Europeu (2004); Portugal, Identidade e Diferença – Aventuras da Memória (2007; 2.<sup>a</sup> ed. 2008; 3.<sup>a</sup> ed. 2015); Património, Herança e Memória – A Cultura como Criação, 2009, 2.<sup>a</sup> ed. 2011; Mounier: O Compromisso Político, deGuyCoq (tradução e prefácio), 2012; Na Senda de Fernão Mendes – Percursos Portugueses no Mundo, 2014, 2.<sup>a</sup> ed. 2015; Ao Encontro de História, O Culto do Património Cultural (2018); Património Cultural (2020) e A Cultura como Enigma (2023).

**1.º PAINEL PRÉMIO BIBLIOTECANDO 2024**  
**REVISITANDO A OBRA DE ANA PAULA TAVARES**  
Coordenação de Guilherme d'Oliveira Martins



**Carmen Lucia  
Tindó Secco**

É Professora Emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Professora Titular de Literaturas Africanas-UFRJ. Pós-doutora, Membro da Cátedra Jorge de Sena. Sócia Correspondente da Academia Angolana de Letras, Membro da Comissão de Honra da Fundação Fernando Leite Couto em Moçambique. Publicações: *Morte e prazer em João do Rio*, 1976; *Além da idade da razão*, 1994; *Antologia do mar na poesia africana de língua portuguesa*, 1996-1999, 3 v.; *A magia das letras africanas*, 2021; *Afeto & poesia*, 2014, *CineGrafias moçambicanas*, 2019; *CineGrafias angolanas* 2022.

**RESUMO**

Leitura de algumas crônicas de Ana Paula Tavares publicadas em 2015, no site da Rede Angola. A escritora – também poetisa de excelência – se vale de metáforas que atravessam vários de seus textos, cujos multifacetados e sinuosos percursos as transformam em viagens por dentro do tempo e das palavras. Metáforas de dores, medos, opressões, silêncios, violências, mas também de utopias, tradições e sonhos que necessitam ser, criticamente, repensados, às vésperas dos quase cinquenta anos da independência de Angola.

**PALAVRAS-CHAVE**

Ana Paula Tavares; crônicas; independência de Angola.

**Carmen Lucia  
Tindó Secco:  
«A Arqueologia  
da Vida  
e da “Pa-lavra”:  
um balanço  
poético e crítico  
às vésperas  
dos quase  
50 anos da  
independência  
de Angola»**

**1.º PAINEL PRÉMIO BIBLIOTECANDO 2024**  
**REVISITANDO A OBRA DE ANA PAULA TAVARES**  
Coordenação de Guilherme d'Oliveira Martins

**Tania Macêdo:**  
**«Ana Paula Tavares,**  
**angolanamente**  
**universal»**



**Tania Macêdo**

Fez a sua Licenciatura, Mestrado e Doutoramento na Universidade de São Paulo (USP). É professora aposentada da Universidade Estadual Paulista, campus de Assis.

Atualmente, é Professora Titular de Literaturas Africanas na USP, onde leciona cursos de Graduação e Pós-Graduação.

A sua trajetória académica e como pesquisadora foi, maioritariamente, direcionada para os estudos sobre Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, especialmente de Angola.

É Vice-Diretora do Centro de Estudos Africanos da USP e Secretária-Geral do Instituto Casa das Áfricas.

Publicou A crítica de Pepetela. Prefácio. In: o cão e os caluandas, de Pepetela (2019); Angola e Brasil: estudos comparados (2002); Luanda, cidade e literatura (2008); Mia Couto, um convite à diferença (em coautoria) (2013) e Les littératures du Maghreb et d'Afrique subsaharienne (em coautoria) (2016).

**RESUMO**

A escrita da angolana Ana Paula Tavares tem sólidas raízes no solo angolano. É ali que estão plantados o ritmo, as imagens, e uma certa oralidade de seu texto. Mas a sua poesia e a sua prosa, graças a um refinado trabalho artístico, transformam-se em paisagens em que todos os leitores se reconhecem. Trata-se da alquimia do verbo que consegue transformar o local em universal.



## PRÊMIO BIBLIOTECANDO: ANA PAULA TAVARES



Apresentação  
e entrega do Prémio  
Bibliotecando em  
Tomar 2024

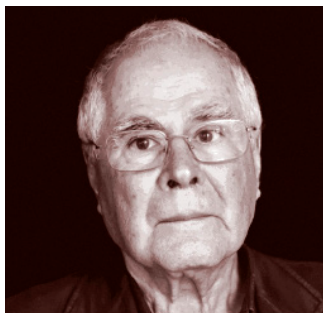
OZIAS FILHO

Ana Paula Tavares nasceu na Huíla, Sul de Angola, em 1952. É historiadora, com doutoramento em Antropologia da História pela Universidade Nova de Lisboa, tendo obtido o grau de Mestre em Literaturas Brasileiras e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pela Universidade de Lisboa. Coordena o grupo de investigação de Culturas e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, e colabora com o Arquivo Histórico Nacional de

Angola. Lecionou na Universidade Católica Portuguesa e é Professora Auxiliar Convidada na Faculdade de Letras Universidade de Lisboa. É colaboradora da RDP-África. Ana Paula Tavares é sobretudo conhecida como poeta, sendo uma das vozes mais destacadas e mais apreciadas de Angola. Tem também publicados vários estudos sobre a História e a Literatura de Angola e está presente em diversas antologias poéticas em Portugal, Brasil, França, Itália, Alemanha, Espanha e Suécia.

## **CONFERÊNCIA DE JOSÉ GIL** DA HOSTILIDADE À HOSPITALIDADE

Coordenação de Guilherme d'Oliveira Martins



**José Gil**

Nasceu em Moçambique e doutorou-se em Filosofia na Universidade de Paris (1982), com um estudo sobre “O Corpo como Campo do Poder”, sob a orientação de François Châtelet. É autor de obras sobre Estética, Filosofia Política, Dança, Fernando Pessoa e Gilles Deleuze. Algumas delas estão publicadas no Brasil e traduzidas em Espanha, França, Itália, EUA e Sérvia. Professor Catedrático de Filosofia da Universidade Nova de Lisboa, foi também Directeur de Programme do Collège International de Philosophie de Paris.

### **RESUMO**

Depois de caracterizar a natureza e a génese da hostilidade no plano interpessoal e social, apresentam-se as ideias de Jacques Derrida e de René Schérer sobre a hospitalidade, para concluir com uma descrição do modo como se pode encarar de modo diferente as relações entre hostilidade e hospitalidade.

## 2.º PAINEL A CIÊNCIA NO DISCURSO DA HUMANIDADE

Coordenação de Filipa Fernandes



### Filipa Fernandes

Licenciou-se em Animação Socioeducativa, na Escola Superior de Educação de Coimbra.

Em toda a sua carreira académica esteve envolvida em projetos sociais e integrada em equipas de voluntariado no trabalho direto com sem-abrigos, toxicod dependência e prostituição.

Destaca-se que integrou como Técnica de Intervenção Social a equipa do PIEF da Chamusca e do PIEF de Torres Novas durante quatro anos - Um programa do estado, com equipas multidisciplinares, para combate ao abandono escolar.

Integrou os Serviços de Educação e Animação do Convento de Cristo, onde foi mentora e coordenadora do Projeto: Feira da Laranja Conventual. Um projeto de cariz social e cultural que decorre anualmente nos claustros do Convento de Cristo, onde se destaca a participação de associações sem fins lucrativos locais.

Desempenhou funções de coordenadora de projetos sociais, educativos e culturais na Junta de Freguesia São João Baptista e Santa Maria dos Olivais de Tomar, onde se realça a implementação de Campos de Férias, organização de diversos eventos culturais, trabalho educativo não-formal com a comunidade escolar e dinamização de ações sociais para beneficiar instituições sociais locais.

Presidiu a Associação mais antiga do concelho de Tomar – Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina, reativando a mesma com diversas atividades e melhorias significativas na sede até 2017.

É desde outubro de 2017 vereadora da Câmara Municipal de Tomar, com os pelouros da Gestão do Território, Turismo, Cultura, Museologia, Associativismo, Recursos Humanos, Educação, Ação Social e Habitação, tendo sido nomeada como Vice-Presidente em outubro de 2023.

## **2.º PAINEL** A CIÊNCIA NO DISCURSO DA HUMANIDADE

Coordenação de Filipa Fernandes



Eduardo Barroso

Nascido em Lisboa, em 1949, é um dos mais destacados médico-cirurgiões portugueses, nome de referência na cirurgia Hepato-Bilio-Pancreática e no Transplante, reconhecido nacional e internacionalmente. Acérrimo defensor do Serviço Nacional de Saúde, sempre colocou os doentes em primeiro lugar. Ao longo da sua vida profissional recebeu inúmeras homenagens

e prémios e foi membro ou dirigente de diversas instituições portuguesas e estrangeiras. Já depois de reformado, o Centro Hepato-Bilio-Pancreático e de Transplantação recebeu o seu nome. Preside desde 2023 a Comissão Nacional para os Centros de Referência. Conhecido sportinguista e apreciador de charutos, é autor de vários livros.

## 2.º PAINEL A CIÊNCIA NO DISCURSO DA HUMANIDADE

Coordenação de Filipa Fernandes

Torna-se muito fácil, quanto a mim, como cirurgião e professor, estabelecer uma analogia imediata entre a hostilidade na descoberta da doença e a paz que advém da sua possibilidade de cura, hospitalidade, através da solução que um dos principais pilares da nossa democracia, o SNS, cria uma ponte generosa que destrói toda e qualquer fronteira, a alguém portador de uma doença. Não há maior aproximação ao outro do que admiti-lo num meio médico profissional e credenciado, conferindo-lhe a possibilidade de tratamento sem lhe perguntar qual a sua origem social ou nacionalidade e se tem meios para prover à cura de que vai necessitar. O SNS representa, uma das maiores conquistas da nossa revolução de Abril e uma forma rápida de democratizar uma sociedade, esbatendo as diferenças sociais que subsistem, anulando os ódios religiosos, sexuais e políticos que infelizmente perduram e até crescem na sociedade moderna. É uma conquista que não podemos perder sob pena de assistirmos a um rápido colapso social e a um retrocesso civilizacional. Poderia funcionar melhor? Sem dúvida. Poderia ser racionalizado? Claro que sim. Poderia desaparecer? Nunca! Seria fazermos o caminho inverso: sairmos da hospitalidade para entrarmos novamente na hostilidade, com tudo o que isso significa de perda de todos os avanços conquistados até então.

A palavra hospital, de origem latina, segundo o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa, remete para dois significados: um primeiro que deriva do latim *hospitale* <domus> - e que significa, casa para hóspedes, lugar onde se hospedam pessoas. Antigamente, nessas casas de assistência, eram recebidos peregrinos pobres e enfermos. O outro que deriva do latim *hospitalis* e que é relativo à hospitalidade; que revela benevolência, caridade = benévolo, caridoso, hospitaleiro.

Também no mesmo dicionário o significado de hospitaleiro (adj. Que advém de hospital+ suf. eiro)-aquele que dá a casa ou abrigo, sobretudo por caridade, que dá hospedagem ou hospeda. Hospitalidade – acção ou resultado de dar alojamento gratuito a alguém, acto ou efeito de hospedar.

No extremo oposto encontra-se a Hostilidade- Acção ou resultado de hostilizar, de tratar com agressividade ou inimizade. Qualidade de que, é hostil, de quem revela agressividade ou age de forma a prejudicar ou magoar alguém.

Como pessoa, em primeiro lugar, e depois enquanto médico só posso estar do lado da hospitalidade e do que ela significa enquanto cuidado ao doente. Foi sempre essa a minha missão e a minha luta: os doentes estão sempre um primeiro lugar.

**Eduardo Barroso:**  
«Da hostilidade à hospitalidade – um caminho de paz»

## **2.º PAINEL** A CIÊNCIA NO DISCURSO DA HUMANIDADE

Coordenação de Filipa Fernandes



Pedro Simas

Graduated at University of Lisbon as a Veterinary Surgeon in 1991 the same year he obtained a MSc in Biotechnology from the University of Newcastle upon-Tyne, UK. He was awarded in 1994 a PhD in Viral Pathogenesis by the University of Cambridge, UK. His post-doc work was as a Wellcome Trust Fellow from 1994-97 and Post-doctoral Fellow from 1997-1998 at University of Cambridge. He was Assistant Prof. at Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto from 1996-2001; Assistant Prof. at Faculty of Medicine University of Lisbon from 2001-2006;

Associate Prof. Faculty of Medicine University of Lisbon from 2006-2021. He was a Principal Investigator at Instituto Gulbenkian de Ciência from 1999-2004 and Principal Investigator at Instituto de Medicina Molecular from 2004-2021. In 2021 he joined the new Católica Medical School at Universidade Católica Portuguesa in Lisboa and was appointed Director of the Católica Biomedical Research Centre. Since October 2021 he is a replacement City Councillor and Health Advisor to the Mayor of Lisboa.

## 2.º PAINEL A CIÊNCIA NO DISCURSO DA HUMANIDADE

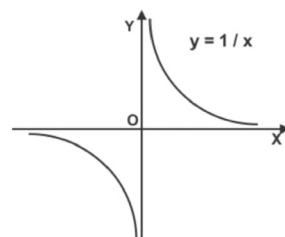
Coordenação de Filipa Fernandes

In the current era, every opinion on any subject is deemed as valid as any other. The evolution of society cycles from being well-informed, marked by the democratization of knowledge, to a state of disinterest, and further to misinformation. We appear to be at the end of a cycle exemplified by the proliferation of fake news and the aggressive dismissal of knowledge with anger. The latter phenomenon, initially confined to minority groups, is now on the rise. Society, despite its lack of comprehensive understanding, habitually questions everything, adhering to a norm of agreeing to disagree. However, there is a pressing need for the return of experts and the establishment of an equilibrium between fact-based predictions and emotion-based opinions, especially in the context of the digital and artificial intelligence era, where emotions play a crucial role.

The pursuit of general artificial intelligence, designed to emulate human experiences with moral values and emotions, emphasizes the importance of emotions. Yet, it is imperative to avoid transforming ourselves into either a 1984 big brother or a brave new world soma societies. Striking an equilibrium between truth and the prevalence of false information becomes paramount.

Expressing this equilibrium mathematically, I formulate it as follows:

$$\begin{aligned} \text{Truth} &= \frac{\text{Fact}}{\text{Interpretation}} \\ \text{Truth} &= \frac{\text{Fact}}{(\text{Fact}) \times (\text{Emotion})} \\ \text{Truth} &= \frac{1}{\text{Emotion}} \end{aligned}$$



The equation  $y=1/x$  encapsulates this relationship, indicating that as emotion (denoted by  $x$ ) intensifies, whether in a negative or positive direction, the deviation from truth (denoted by  $y$ ) becomes more pronounced. This underscores the delicate equilibrium required to navigate the interplay between emotion and truth, highlighting the importance of mitigating extremes in emotional influence to preserve the integrity of factual information.

Balancing knowledge with emotion can potentially enrich discourse and foster empathy and understanding, but it also requires careful consideration and awareness of how emotions influence our perceptions and actions. Ultimately, by embracing emotions alongside knowledge and fostering a culture of informed discourse, we can pave a path towards hospitality, peace, and mutual understanding in our society.

**Pedro Simas:**  
«From Hostility  
to Hospitality:  
A Path Made with  
Knowledge»

## 2.º PAINEL A CIÊNCIA NO DISCURSO DA HUMANIDADE

Coordenação de Filipa Fernandes

Sandra Barão  
Nobre: «Da página  
para a paz»



Sandra Barão Nobre

Licenciada em Relações Internacionais pela Universidade de Lisboa (1995), dedica-se em exclusivo à biblioterapia como profissional independente desde 2016. Para tal, somou ao Certificado de Competências Pedagógicas (2013) um Certificado Internacional de Coaching Practitioner (2016), uma formação em Biblioterapia para a Infância e Juventude na Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto (2016) e uma Pós-Graduação em Biblioterapia e Mediação da Leitura Literária pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó, no Brasil (2022). Acompanha clientes particulares e corporativos em processos biblioterapêuticos, coordena projectos biblioterapêuticos em várias instituições (estabelecimentos de ensino, empresas, associações, hospitais, etc.), dinamiza acções de formação sobre biblioterapia e a promoção

da leitura, produz conteúdos sobre biblioterapia e dinamiza eventos em torno da biblioterapia e da leitura para entidades parceiras. Em 2024 publicou, na chancela Nascente, “Ler Para Viver – Como a biblioterapia pode melhorar as nossas vidas”. É, ainda, autora de dois livros com relatos sobre as suas viagens: “Uma Volta ao Mundo com Leitores” (Relógio d’ Água, 2017) e “Três Vezes Irão: Viagens Anotadas” (Edições Húmus, 2021).

### RESUMO

O conteúdo da intervenção versará sobre conceitos basilares para o método biblioterapêutico – identificação, alteridade, transcendência, abertura, diálogo, entre outros – e sobre como a biblioterapia pode, dentro da diversidade e da diferença, contribuir para a coesão e a harmonia social.



### 3.º PAINEL DIÁLOGO DE CULTURAS

Coordenação de Luís Ricardo Duarte



#### Luís Ricardo Duarte

Nasceu em Lisboa, em 1977, e cresceu em Setúbal, na pré-história dos telemóveis e das redes sociais. Inclinou-se, em criança, para a exploração espacial, mas com a idade passou a procurar outras perspetivas. Licenciou-se em História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo aí dirigido o jornal Os Fazedores de Letras. Fez formação complementar em Literatura, ainda na FLUL, e em Jornalismo, no CENJOR. Na Universidade de Coimbra, concluiu a parte curricular do Mestrado em Estudos Clássicos.

O seu ponto de fuga foi a arte, a história e a literatura, bem condensado no jornalismo, que é outra forma de representar o mundo. Gostava de saber andar como os antigos egípcios e de ter a precisão dos pontilhistas. Ainda assim, não se acha nada mal a «pintar a manta». É jornalista do Jornal de Letras, Artes e Ideias desde 2003. Lê para escrever e escreve para ler. Escreveu O Mundo Fantástico da Arte através dos Tempos para partilhar a emoção que sente diante de uma obra de arte.

### **3.º PAINEL** DIÁLOGO DE CULTURAS

Coordenação de Luís Ricardo Duarte



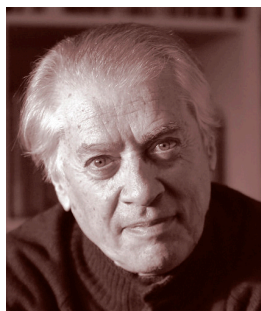
#### Ana Paula Tavares

Ana Paula Tavares nasceu na Huíla, Sul de Angola, em 1952. É historiadora, com doutoramento em Antropologia da História pela Universidade Nova de Lisboa, tendo obtido o grau de Mestre em Literaturas Brasileiras e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pela Universidade de Lisboa. Coordena o grupo de investigação de Culturas e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, e colabora com o Arquivo Histórico Nacional de

Angola. Lecionou na Universidade Católica Portuguesa e é Professora Auxiliar Convidada na Faculdade de Letras Universidade de Lisboa. É colaboradora da RDP-África. Ana Paula Tavares é sobretudo conhecida como poeta, sendo uma das vozes mais destacadas e mais apreciadas de Angola. Tem também publicados vários estudos sobre a História e a Literatura de Angola e está presente em diversas antologias poéticas em Portugal, Brasil, França, Itália, Alemanha, Espanha e Suécia.

**3.º PAINEL** DIÁLOGO DE CULTURAS

Coordenação de Luís Ricardo Duarte

**João de Melo**

Nasceu nos Açores, em 1949. Aos 11 anos, deixa a sua ilha natal para prosseguir os estudos no continente, como aluno interno do Seminário dos Dominicanos, onde permanece entre 1960 e 1967. Abandonado o seminário, passa a viver em Lisboa, prosseguindo os estudos enquanto trabalha e iniciando colaborações na imprensa escrita. É, aliás, num jornal, o Diário Popular, que publica o seu primeiro conto, aos 18 anos. A partir de então publicará contos, crítica literária e poemas em diversos periódicos de Lisboa e dos Açores, integrando-se na geração literária que, sediada em Angra do Heroísmo - e ligada ao suplemento literário do jornal A União - renovou a literatura açoriana contemporânea.

A incorporação no exército, com o posto de furriel e a especialidade de enfermeiro, em 1970, e a posterior ida para Angola, onde permaneceu 27 meses numa zona de guerra, marcá-lo-ão em termos pessoais e literários, sendo tema de vários livros seus, de que se destaca, na ficção, Autópsia de Um Mar de Ruínas, romance que é uma referência na literatura portuguesa sobre a guerra colonial.

Já após a revolução de Abril de 1974, João de Melo licencia-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa, mantendo sempre colaboração em diversas revistas literárias (Colóquio-Letras, Vértice e, mais tarde, Sílex, Ler, etc.).

## 4.º PAINEL INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESVENDANDO FRONTEIRAS FLUÍDAS

Coordenação de Célio Gonçalo Marques



Célio Gonçalo Marques

É Pró-Presidente para a Internacionalização e Inovação Pedagógica do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) e membro da Comissão Organizadora do Bibliotecando em Tomar. É também Diretor do Laboratório de Inovação Pedagógica e Educação a Distância (LIED) e responsável pelo Gabinete de Apoio à Investigação e Inovação (GAI) do IPT. É doutorado em Ciências da Educação, com especialização em Tecnologia Educativa, mestre em Comunicação Educacional Multimédia, pós-graduado em Técnicas e Contextos de e-Learning e licenciado em Informática e Gestão. É professor de Tecnologias de Informação e Comunicação do IPT, tendo também colaborado com o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa e com a Universidade Lusíada de Lisboa. Investigador integrado da unidade de I&D TECHN&ART da qual foi diretor de outubro de 2018 a janeiro de 2024, e investigador colaborador do Laboratório de Tecnologia Educativa (Universidade de Coimbra), do

Centro de Administração e Políticas Públicas (Universidade de Lisboa) e do Grigore Gafencu Research Center for the History of International Relations and Cultural Heritage (Valahia University of Târgoviste). Os seus domínios de investigação incluem a tecnologia educativa, as TIC aplicadas ao património cultural e as políticas públicas. Membro da Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (APDSI), Metared Portugal, European Network Association, Secção de Ensino a Distância da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Comissão de Coordenação da NAU, entre outras. Coordenador de vários projetos nacionais e internacionais relacionados com a informática na educação e autor de mais de 300 publicações nacionais e internacionais. É membro do comité editorial de várias revistas científicas e tem participado em comissões organizadoras de vários eventos científicos e técnicos. <https://www.cienciavita.pt/portal/1818-1D13-CA36>

## 4.º PAINEL INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESVENDANDO FRONTEIRAS FLUÍDAS

Coordenação de Célio Gonçalo Marques



Ricardo Cruz

Professor de Português (L1 e PLNM) e Inglês. Formador de professores em didática específica (Português) e tecnologia educativa. Investigador no Laboratório de Educação a Distância e E-Learning (LE@D), nas áreas: Teorias e Práticas em Educação Aberta e a Distância; Educação e Problemáticas no Pósdigital, com foco em Tecnologia Educativa e Inteligência Artificial na Educação.

Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde realizou, também, o Curso de Especialização do Mestrado em Ciências da Comunicação. Pós-graduação em Inovação Pedagógica e Mudança Educativa pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, onde concluiu, também, o ano curricular do Doutoramento em Ciências da Educação.

Atualmente, doutorando em Didática das Línguas, na Universidade Nova de Lisboa, em associação com a Universidade Aberta. Áreas de investigação: inteligência artificial generativa e avaliação baseada ou assistida por computador.

### RESUMO

– a utilização da inteligência artificial generativa (IAG) como suporte para a aprendizagem.

– desenvolvimento do espírito crítico por parte dos alunos – exemplos de casos.

– exemplos de utilização didática da IAG.

– a interação com o algoritmo (professor – algoritmo; aluno – algoritmo).

Ricardo Cruz:  
«Utilização da  
inteligência  
artificial generativa  
na sala de aula  
de línguas»

## 4.º PAINEL INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESVENDANDO FRONTEIRAS FLUÍDAS

Coordenação de Célio Gonçalo Marques

Álvaro Laborinho  
Lúcio: «Natural  
ou Artificial.  
Uma questão de  
Inteligência»



Álvaro Laborinho Lúcio

É Juiz Jubilado do Supremo Tribunal de Justiça. Exerceu as funções de Director do Centro de Estudos Judiciários, Ministro da Justiça, Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores e Presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho.

É autor de livros como *A Justiça e os Justos* (1999), *Palácio da Justiça* (2007), *Educação, Arte e Cidadania* (2008), *O Julgamento* (2012); e ainda os romances *O Chamador* (2014), *O Homem Que Escrevia Azulejos* (2016), *O Beca da Liberdade* (2019) e *As Sombras de uma Azinheira* (2022).

Doutor Honoris Causa pela Universidade do Minho, agraciado por Sua Majestade, o Rei de Espanha com a Grã-Cruz da Ordem de D. Raimundo de Peñaforte; e por Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo, é Membro Eleito

da Academia Internacional da Cultura Portuguesa; e Medalha de Ouro comemorativa do 50.<sup>o</sup> aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, atribuída pela Assembleia da República (2023).

### RESUMO

Ao buscar um sentido de concórdia prática entre Ciência, Tecnologia e Ética, há que começar por abrir o debate necessário antes de aceitar, sem prévia análise crítica, aquilo que parece ser uma imposição sem reservas.

Uma primeira conclusão importa, porém, reter: este é o tempo do digital, da inteligência artificial, tudo apontando para o reconhecimento das vantagens que aquele e esta vêm trazer para a humanidade. Para a humanidade?

E eis na simples interrogação, a forma de colocar a questão que aqui nos traz.

## 4.º PAINEL INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESVENDANDO FRONTEIRAS FLUÍDAS

Coordenação de Célio Gonçalo Marques



Alexandre Castro Caldas

É Professor Catedrático de Neurologia e Diretor do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa.  
Foi até 2004 Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa.  
Dedica-se fundamentalmente ao estudo das Neurociências Cognitivas sendo autor de 7 livros e mais de duzentos artigos e capítulos sobre estes temas.  
Foi Presidente da International Neuropsychological Society que em 2009 lhe atribuiu o Distinguished Career Award.  
Entre outros prémios recebidos em Portugal para o trabalho científico destaca-se o grande prémio Bial de Medicina em 2002.

### RESUMO

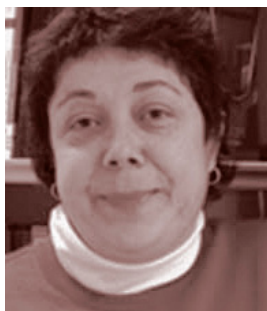
O desenvolvimento da Inteligência Artificial tem permitido encontrar formas de criar uma relação da pessoa com a máquina alterando a função. Discutir-se-ão os problemas éticos relacionados com estas intervenções.

Alexandre  
Castro Caldas:  
«Neuropotenciação:  
questões de  
neuroética»

## 5.º PAINEL LÍNGUA: ESPAÇO DE HOSPITALIDADE

Coordenação de Luís Ricardo Duarte

**Graça Capinha:**  
«A hospitalidade  
para além da  
linha abissal: para  
uma concepção  
pataquérica de  
e/imigrantes,  
estrangeiros e  
expatriados»



**Graça Capinha**

É Professora Associada do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas (DLLC), Secção de Estudos Anglo-Americanos, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), Investigadora Sénior do Centro de Estudos Sociais-Laboratório Associado (CES) e Investigadora-colaboradora do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, da Universidade do Porto. Tem leccionado em vários cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento nos domínios da literatura, da poética e da poesia contemporâneas, bem como da tradução literária e da escrita criativa. Foi Investigadora Responsável dos Projectos Colectivos “Novas Poéticas de Resistência: O Séc. XXI em Portugal” (FCT/CES - 2011) e “Emigração e Identidade” (JNICT/CES - 1997), participando na equipa de investigação de vários outros projectos, dentro e fora de Portugal, sobre poesia e poética, poesia e ciência, e poesia da emigração, matérias sobre as quais tem publicado extensamente.

Entre 1991 e 1999, esteve ligada ao Poetics Program, da State University of New York (SUNY at Buffalo), aí tendo trabalhado com alguns nomes da teoria L=A=N=G=U=A=G=E.

Foi co-fundadora e é co-directora dos Programas de Doutoramento inter- e transdisciplinar “Discursos: Cultura, História e Sociedade” (FLUC/FEUC/CES) e de Mestrado em Escrita Criativa (FLUC).

Co-organizadora dos “Encontros Internacionais de Poetas” da FLUC (1992-5-8-2001-4-7-10), dirigiu a Oficina de Poesia. Revista da Palavra e da Imagem (1997-2013), integrando actualmente o Conselho Editorial da Colecção CES/Imprensa da Universidade de Coimbra.

Entre as suas publicações, encontram-se livros como: EM migração EM português. Exílios, Retornos, Colonizações. Coimbra: Almedina/CES, 2020 (Org., com Elsa Lechner e Clara Keating); Aqui Não Temos Wi-Fi. Conversas sobre Literatura Oral. Porto: Afrontamento, 2020 (co-autora e co-org., com Conceição



**5.º PAINEL LÍNGUA: ESPAÇO DE HOSPITALIDADE**

Coordenação de Luís Ricardo Duarte

Ruivo); *The Edge of One of Many Circles: Volume de Homenagem a Irene Ramalho Santos*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017 (co-autora e co-org., com Isabel Caldeira e Jacinta Matos); e *Identidades. Estudos de Cultura e Poder*. São Paulo: HUCITEC, 2000 (co-autora e co-org., com Bela Feldman-Bianco).

Dos seus inúmeros artigos, a destacar títulos como: “A gente não se ouve, a gente fala’. Sobre a poesia e a poética de Boaventura de Sousa Santos”, *Colóquio/Letras*, # 211, 2022, 102-111; “O Inacabado Nascimento – ou o excesso mínimo da poesia de Ana Marques Gastão”, in Ana Paula Arnaut (Org.). *As Palavras Justas. Ensaios sobre Literatura e Direito*. Coimbra: Minerva, 2020, 449-464; “Ancoragens temporárias, hospitalidades e utopias trágicas: para um modelo agonista de linguagem”, in Ana Paula Coutinho (org.). *Exilience au féminin dans le monde lusophone (XX-XXIe siècles)*. Paris: Éditions Hispaniques, 2017, 271-280;

“Robert Duncan and the Question of Law: Ernst Kantorowicz and the Poet’s Two Bodies”, in Albert Gelpi & Robert Bertholf (eds). *Robert Duncan & Denise Levertov: The Poetry of Politics, the Politics of Poetry*. Palo Alto: Stanford University Press, 2006, 18-31

**RESUMO**

Esta comunicação procurará dialogar com os conceitos de “hospitalidade” (Derrida), de “pensamento abissal” (Sousa Santos) e de linguagem “pataquérica” (Bernstein) para discutir a necessidade de uma reimaginação poética da cidadania num mundo contemporâneo em que, cada vez mais, o expatriado se nos apresenta como vanguarda da humanidade (Agamben).

## 5.º PAINEL LÍNGUA: ESPAÇO DE HOSPITALIDADE

Coordenação de Luís Ricardo Duarte



### Joaquim Arena

Nasceu na ilha de São Vicente, Cabo Verde, em 1964, tendo emigrado com a família para Lisboa, em finais dos anos sessenta. Em Lisboa estudou Direito e foi jornalista e músico.

De regresso a Cabo Verde, nos finais de noventa, fundou o jornal O Cidadão, foi advogado, jornalista, assessor cultural da Alliance Française de Mindelo.

Em 2000 publicou a novela Um Farol no Deserto. De regresso a Lisboa, publicou A Verdade de Chindo Luz (Oficina do Livro, 2006), considerado o primeiro romance sobre a comunidade cabo-verdiana residente em Portugal. Actualmente é jornalista no portal Sapo.

## 6.º PAINEL TEIAS DA HOSTILIDADE E HOSPITALIDADE NA ARTE E NA HISTÓRIA

Coordenação de Rita Gaspar Vieira



Rita Gaspar Vieira

Artista visual, investigadora, professora universitária e diretora artística do Centro de Artes Villa Portela. Doutorada em Belas Artes – Desenho e Mestre em Teorias da Arte, na F.B.A.U.L. (Lisboa), onde se licenciou em Artes Plásticas - Pintura. É professora no Colégio das Artes (Doutoramento de Arte Contemporânea), na Universidade de Coimbra e no I.P.T. (Tomar).

Membro do Techn&Art - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes, Instituto Politécnico de Tomar e Membro Colaborador no CEIS20/U.C. - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da Universidade de Coimbra.

Exposições individuais (seleção):

- FinisTerra 1, 1 and 1, Museus Geocientiais Inst. Superior Técnico, U. Lisboa, PT (2022);
- Sobrevoos, Galeria Belo-Galsterer, Lisboa, PT (2022);
- Com a mão cheia de pó – Galeria Belo-Galsterer, Lisboa, PT, curadoria Ana Rito (2020);
- Projecto Sobrecapa/ ação performativa, Arco Madrid -Umbigo Magazine, Madrid, ES (2019);
- Projecto Liberti – Diálogo#6, – parc. Umbigo Magazine/Museu de Leiria, Leiria, PT (2019);

- Colorido pelo sol, Museu Soares dos Reis, Porto, PT, curadoria Fátima Lambert (2019);
- Simpósio, Appleton Square, Lisboa, PT, curadoria Sérgio Fazenda Rodrigues (2018)
- Voo Raso, Atelier Fidalga, São Paulo, BR, curadoria Lola Fabres (2018)
- O Caminho das Formigas, Galeria Andrea Rehder, São Paulo, BR (2018)
- Trabalho do Lado, Ateliê Shirley Paes Leme, São Paulo, BR (2017)
- Murmúrio da Semelhança, Fund. Port. Comunicações/Gal. Bessa Pereira, Lisboa, PT (2016);
- Voyage autour de ma chambre, Projeto Q22, Colégio das Artes da Univ. Coimbra, PT (2016);
- Ocupar/Habitar, Museu Moinho do Papel, Leiria, PT (2016);
- R/C Esq., Avenida de Madrid 11, Lisboa, PT (2015);
- Linha D'Água, Museu Santa Clara-a-velha, Coimbra, PT, curadoria Andreia Poças (2014);
- Lugar Casa, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Coimbra, PT, cur. Andreia Poças (2014);
- Marca D'Água #1, projeto digital para Empty Cube, curadoria João Silvério (2014);

Exposições coletivas (seleção):

- Artebox - Art Institute in the BAG, Galeria Banco das Artes, Leiria, PT (2023-24);
- Zonas de transição. Obras da coleção da Fundação PLMJ, Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, Lisbon, PT (2023-24)
- De ponta cabeça (Albano Afonso, Sandra Cinto, Rita Gaspar Vieira e Nuno Sousa Vieira), Ateliê do Rego, Lisboa, PT (2023);
- A prática do infinito pela leitura, Centro Cultural Vila Flor - Centro Internacional das Artes José de Guimaraes, Guimaraes, PT (2023);
- Tempo/Destempo, Plataforma Revólver, Lisboa, PT, curadoria Ricardo Escarducha (2022-23);
- O inesperado e esplendoroso Salón (do Rego), Ateliê do Rego, Lisboa, PT, curadoria Sérgio Fazenda Rodrigues (2022);
- ArtBox, Art Institute, Aeroporto Humberto Delgado, Lisboa, PT (2022);
- Sábado, Consulado Geral de Portugal, São Paulo, BR, curadoria Isabella Lenzi (2022);

## 6.º PAINEL TEIAS DA HOSTILIDADE E HOSPITALIDADE

### NA ARTE E NA HISTÓRIA

Coordenação de Rita Gaspar Vieira

- Stone Alive. Uma interpretação cultural das pedras, Portugal–France, Museu Geológico de Lisboa, PT / Musée de Minéralogie MINES, Paris, FR, curadoria Marta Jecu (2022);
  - SEMINÁRIO/seminarium - Curated research- The Academy as medium - Bienal Anozero '21-22", Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, Coimbra, PT (2022);
  - No sonho do homem que sonhava, o sonhado acordou – MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa, PT, curadoria Laboratório de Curadoria da Universidade de Coimbra, Coimbra, PT (2022-21);
  - Festa. Fúria. Femina. Obras da Coleção FLAD, Arquipélago – Centro de Arte Contemporânea de Açores, PT (2022);
  - Ponto de união, Museu Fraday do Instituto Superior Técnico, Lisboa, PT (2021);
  - Nella Cohorte di de Chirico, Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, Coimbra, PT, curadoria Hugo Barata e António Olaio (2021);
  - RWD: A Midsummernight's Dream Rewind, – Gal. Belo Galsterer, Lisboa, Portugal (2021);
  - Daí esta escadaria infinita (curadoria Laboratório de Curadoria da Universidade de Coimbra), Umbigo Lab, (2021);
  - Constelações III – uma coreografia de gestos mínimos, Museu-Coleção Berardo, Lisboa, PT, curadoria Ana Rito and Hugo Barata (2021-20);
  - O desenho como pensamento, Centro de Artes de Águeda, Águeda, PT, curadoria Sara Antónia Matos (2020);
  - ProjectoMAP 2010-2020, Mapa ou exposição, Museu-Coleção Berardo, Lisboa, PT, curadoria Alda Galsterer e Verónica de Mello (2020)
  - O Desenho Incerto. Cinco Leituras do Espaço, Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, Coimbra, PT, curadoria Sérgio Fazenda Rodrigues (2020)
  - Curatingthedomestic – SaudadeDada (digital exhibition), curadoria Ana Rito e Hugo Barata (2020);
  - Minimum Distance, Kloster Bentlage, Rheine, DE (2020)
  - Munsterland Fest., Mnemosyne Project, Kloster Bentlage, Rheine, DE and AKI - Academy of Art and Design, Enschede, NLD (2019)
  - Pensar é guardar, Galeria Banco das Artes e Museu Moinho do Papel, Leiria, PT (2019);
  - Intruso, El Saloncito, Madrid, ES, curadoria Isabella Lenzi and Bernardo José de Souza (2019);
  - Studiolo XXI, desenho e afinidades, Fund. Eugénio de Almeida, Évora, PT, cur. Fátima Lambert (2019);
  - Desbravando o Acervo, MACS M. Arte Contemporânea de Sorocaba, Sorocaba, BR (2019);
  - Library of Love, CAC Contemplation Room, Cincinnati Contemporary Arts Center, Cincinnati, U.S.A. (2018);
  - Revolução! Rosta Reboot, Colégio das Artes, Universidade de Coimbra, Coimbra, PT (2017);
  - Coleção da Fundação Portuguesa das Comunicações, Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa, PT (2017);
  - A Vanguarda Está Em Ti – Coleção Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Ed. Chiado, Coimbra, PT (2014);
  - OPÇÕES E FUTUROS #2 – F. Coleção P.L.M.J., Espaço A.C., Lisboa, PT (2006);
  - Por Causa De Ver, Palácio Galveias, Lisboa, PT (2006);
- Residências artísticas:
- Residência artística na Fábrica Viarco, São João da Madeira, PT (2019)
  - Residência artística Paulo Reis, São Paulo, BR (2018)
- Coleções públicas e privadas:
- Coleção António Cachola, Elvas, PT;
  - Coleção FLAD, Lisboa, PT; Coleção Figueiredo Ribeiro, Abrantes, PT; Coleção Marín Gaspar, Alvitto, PT; Coleção Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Coimbra, PT; Coleção PLMJ, Lisboa, PT; Coleção Companhia de Seguros Fidelidade, Lisboa, PT; MACS – Museu de arte contemporânea de Sorocaba, Sorocaba, BR; Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa, PT; Câmara Municipal de Leiria, Leiria, Portugal.
- Obra em espaço público S.P.M. (com Nuno Sousa Vieira), Leiria, PT (2004).  
A artista é representada pela galeria SALGADEIRAS -ARTE CONTEMPORÂNEA Umbigo Lab: <https://www.umbigolab.com/en/profile/Rita%20Gaspar%20Vieira/>

## 6.º PAINEL TEIAS DA HOSTILIDADE E HOSPITALIDADE NA ARTE E NA HISTÓRIA

Coordenação de Rita Gaspar Vieira



Isabel Castro Henriques

Nasceu em Lisboa em 1946, tendo-se licenciado em História em 1974, na Universidade de Paris I – Panthéon-Sorbonne. Em 1993, doutorou-se em História de África na mesma universidade francesa, com uma tese consagrada à história da Angola oitocentista. Historiadora e Professora Associada com Agregação, hoje aposentada, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, introduziu os estudos de História de África na universidade portuguesa, em 1974, orientou teses de mestrado e doutoramento e ensinou durante 4 décadas História de África, História do Colonialismo e da Escravatura, História das Relações Afro-Portuguesas, continuando a desenvolver a sua investigação histórica sobre África no CEsa/ISEG-Universidade de Lisboa. A sua produção científica inclui trabalhos de natureza diversa, como estudos,

projectos de investigação, programas museológicos, exposições, documentos fílmicos, colóquios, conferências, livros e artigos sobre temáticas africanas, tendo sido professora convidada em universidades africanas, europeias e brasileiras.

### RESUMO

O conhecimento da história dos Africanos em Portugal ao longo de mais de cinco séculos, o reconhecimento das suas contribuições para a sociedade portuguesa nos mais diversos domínios, a aceitação das suas práticas e valores culturais, a valorização da sua presença e da sua diferença e originalidade constituem passos importantes para eliminar hostilidades e preconceitos e desenvolver caminhos de pacificação das relações sociais e culturais e de compreensão entre todos.

Isabel Castro  
Henriques:  
«Africanos em  
Portugal: história,  
(re)conhecimento,  
paz.»

## 6.º PAINEL TEIAS DA HOSTILIDADE E HOSPITALIDADE NA ARTE E NA HISTÓRIA

Coordenação de Rita Gaspar Vieira

**Marco Daniel Duarte:**  
«Hostilidade e hospitalidade à arte religiosa contemporânea: o exemplo do Santuário de Fátima»



### Marco Daniel Duarte

É diretor do Museu do Santuário de Fátima e do Departamento de Estudos da mesma Instituição religiosa, onde dirige o Arquivo e a Biblioteca. É ainda diretor do Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria-Fátima.

Doutorado em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tem desenvolvido a sua investigação no âmbito dos estudos da Iconografia e da Iconologia, áreas sobremodo ligadas à arte sacra antiga e contemporânea, e, bem assim, no âmbito de diferentes temáticas relacionadas com o pensamento humano no contexto da História de Fátima. Pertence à Academia Portuguesa da História, como Académico Correspondente, é Sócio Efetivo da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte e Membro da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa.

É Investigador do CLEPUL, Centro de Investigação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e do CEIS-20-UC, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da Universidade de Coimbra e entre 2012 e 2016 integrou o Seminário dos Jovens Cientistas

do Instituto dos Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa. Em 2009 foi nomeado para integrar o Grupo Técnico Coordenador do projeto Rota das Catedrais, cujo protocolo foi celebrado entre o Ministério da Cultura e a Conferência Episcopal Portuguesa. Entre 2015 e 2017, integrou a Comissão Histórica do Inquérito Diocesano da Causa de Beatificação e Canonização da Serva de Deus Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado.

Autor de vários estudos publicados em revistas científicas e editados em livro, alguns deles premiados, tem também comissariado diversas exposições científicas subordinadas às temáticas da sua especialidade.

### RESUMO

Ao longo de mais de um século, o Santuário de Fátima, em Portugal, cresceu num tempo em que a arte religiosa foi, do ponto de vista académico, tema de grandes tensões, porquanto nem sempre a Igreja e os artistas defenderam os mesmos pressupostos no que respeita à arte sacra.

Claro exemplo dessa tensão vivida pela comunidade eclesial e pela comunidade artística (ou, talvez mais bem expressado, desse fecundo diálogo), o Santuário de Fátima assumiu-se como lugar de hostilidade e de hospitalidade relativamente aos diferentes modos artísticos da contemporaneidade.

Por esta razão, o santuário da Cova da Iria é verdadeiramente um caso de estudo internacional no que respeita à conceção, aplicação e receção da arte religiosa contemporânea, conceitos a que não são alheios os ‘topoi’ da hostilidade e da hospitalidade.

## 6.º PAINEL TEIAS DA HOSTILIDADE E HOSPITALIDADE NA ARTE E NA HISTÓRIA

Coordenação de Rita Gaspar Vieira



A artista, docente e investigadora em arte contemporânea, apresenta criticamente o projeto artístico *Sábado*, que desenvolveu para o Consulado de Portugal em São Paulo. A proposta focada na ideia de 'limite', permitiu-lhe pensar-se enquanto artista portuguesa face às contemporâneas relações de encontros e desencontros entre Portugal e o Brasil. Trabalhou com o seu património emocional e cultural, no qual cabe toda uma herança de histórias dos 2 países/lugares identitários, que se cruzam e se ligam, podendo estas ser sempre 're'-contadas.

O dia 07 de setembro de 1822 foi um *Sábado*, ....o que ficou marcado pela independência do Brasil. Neste projeto, recuperou também esse tempo 'outro', que hoje existe porque se consegue inscrever na história de vida da atualidade. O *Sábado*, 07 de setembro que definiu essa autonomia, serviu para questionar a inquietação apresentada no nosso quotidiano, motivando neste projeto artístico para que possamos todos pensar juntos a nossa história comum, de proximidade, de afeto, de aprendizagem e de novos encontros, agora de paz.

**Rita Gaspar  
Vieira:**  
**«Sábado: um  
caminho de  
encontros»**

## 7.<sup>o</sup> PAINEL EXERCÍCIO DE DEMOCRACIA NA ACEITAÇÃO E NA RECUSA

Coordenação de Ana Bento Moucho



Ana Bento Moucho

É, desde fevereiro de 2022, Secretária-Geral Adjunta da Associação Portuguesa de Bancos (APB), tendo exercido anteriormente as funções de Diretora Geral Adjunta e de responsável pelo Departamento jurídico da Associação. É atualmente membro do Comité Executivo da Federação Bancária Europeia (EBF), representando igualmente a APB, junto da EBF, no Legal Committee e no Exco Digital Strategy Group.

Antes de integrar a Associação, exerceu funções como Diretora

na Direção de Assuntos Jurídicos da Caixa Geral de Depósitos, tendo sido responsável, ao nível da Direção, pela área de Consultoria jurídica e pela área e Consultoria fiscal do banco. Anteriormente, foi Diretora (Manager) na Divisão de Impostos da Arthur Andersen/Deloitte.

É licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa e Mestre em Direito Fiscal (mestrado científico) pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.



## 7.º PAINEL EXERCÍCIO DE DEMOCRACIA NA ACEITAÇÃO E NA RECUSA

Coordenação de Ana Bento Moucho



Afonso Seixas-Nunes, SJ

Natural do Porto, entrou na Companhia de Jesus em 1998 e é padre Jesuíta desde 2010. É licenciado em Direito pela UCP -Porto. Licenciou-se posteriormente em Filosofia (UCP-Braga. Prémio Vitorino de Sousa Alves) e em Teologia (Università Gregoriana – Roma). É Mestre em Direito pela London School of Economics and Political Science (LSE), U.K; em janeiro de 2019, defendeu provas de doutoramento na Faculdade de Direito da Universidade de Essex, UK, com o tema ‘The Legitimacy and Accountability for the Deployment of Autonomous Weapon Systems on the Battlefield’. Em 2019, foi admitido como investigador no Instituto de Ética, Direi-

to e Conflitos Armados (ELAC) da Universidade de Oxford (UK) sob a orientação do Prof. Doutor Dapo Akande. Em maio de 2019 adquiriu a posição de PostDoctoral Research Fellow no ELAC, Junior Research Fellow the Champion Hall, Tutor do Exeter College Summer Program. Desde 2021 é Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Saint Louis (EUA) e colaborador da Taylor Geospatial-Intelligence Institute. A sua área de investigação tem sempre versado a legitimidade internacional de novas tecnologias de guerra e mais recentemente a problemática dos sistemas automáticos/autónomos armados.

## 7.<sup>o</sup> PAINEL EXERCÍCIO DE DEMOCRACIA NA ACEITAÇÃO E NA RECUSA

Coordenação de Ana Bento Moucho



Isabel Baltazar

É doutorada em História e Teoria das Ideias, Especialidade de História das Ideias Políticas (2008), pela NOVA FCSH, com uma tese intitulada Portugal e a Ideia de Europa. Pensamento Contemporâneo. Desde a Pós-Graduação em Estudos Europeus, pela Universidade de Coimbra, trabalhou sempre na área de Estudos Europeus e concluiu o Pós-Doutoramento sobre a Europa na Diplomacia Europeia: uma visão comparativa pós-guerras. Investigadora integrada do Instituto de

História Contemporânea (IHC) da FCSH/NOVA e associada do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS 20), da Universidade de Coimbra. Prémio Gulbenkian – História da Europa, pela Academia Portuguesa de História, à sua obra Repensar Portugal e a Ideia de Europa (2020). Docente Universitária. Investigadora e Gestora Nacional do Programa EPAS- ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU. Docente do ISEC LISBOA.

## 7.º PAINEL EXERCÍCIO DE DEMOCRACIA NA ACEITAÇÃO E NA RECUSA

Coordenação de Ana Bento Moucho



### Vasco Becker-Weinberg

Licenciado em Direito pela Universidade Católica Portuguesa, mestre em ciências jurídico-internacionais pela Universidade de Lisboa e doutorado em Direito do Mar pela Universidade de Hamburgo. Foi investigador da International Max Planck Research School for Maritime Affairs (Hamburgo) e é atualmente investigador do CEDIS – NOVA School of Law.

## **ATIVIDADES CULTURAIS PARALELAS**

### **2 MAIO – QUINTA-FEIRA**

15h00 Encontro da autora Ana Paula Tavares com os leitores  
16h30 Comemoração dos 500 anos de nascimento de Camões  
José Carlos Seabra Pereira  
Auditório da Biblioteca Municipal de Tomar

### **2 – 4 MAIO – QUINTA-FEIRA A SÁBADO**

Feira do livro  
Biblioteca Municipal de Tomar

### **4 MAIO – SÁBADO**

Congresso da sopa  
Jardim do Mouchão

Chez moi, chez toi – Palavras volantes de bem receber

Exposição: «Abril em Tomar: história local, global, atual»  
de João Paulo Pedro  
Casa Vieira Guimarães

## PROGRAMA

### 2 MAIO – QUINTA-FEIRA

15h00 ENCONTRO DA AUTORA  
COM OS LEITORES, Ana Paula Tavares

16h30 COMEMORAÇÃO DOS 500  
ANOS DE NASCIMENTO DE CAMÕES,  
José Carlos Seabra Pereira

### 3 MAIO – SEXTA-FEIRA

09h00 RECEÇÃO AOS PARTICIPANTES

09h30 1.º PAINEL  
PRÉMIO BIBLIOTECANDO 2024,  
REVISITANDO A OBRA DE ANA  
PAULA TAVARES  
Coordenação de Guilherme d'Oliveira  
Martins

– Carmen Tindó Secco  
– Tania Macêdo  
– Ana Paula Tavares

11h30 PAUSA PARA CAFÉ

12h00 CONFERÊNCIA: JOSÉ GIL,  
“DA HOSTILIDADE À  
HOSPITALIDADE”  
Coordenação de Guilherme d'Oliveira  
Martins

13h00 ALMOÇO

14h30 2.º PAINEL  
A Ciência no Discurso da Humanidade  
Coordenação de Filipa Fernandes  
– Eduardo Barroso  
– Pedro Simas  
– Sandra Barão Nobre

16h00 3.º PAINEL  
Diálogo de Culturas  
Coordenação de Luís Ricardo Duarte  
– Ana Paula Tavares  
– João de Melo

### 4 MAIO – SÁBADO

09h30 4.º PAINEL  
Inteligência Artificial: Desvendando  
Fronteiras Fluídas  
Coordenação de Célio Gonçalo Marques  
– Ricardo Cruz  
– Álvaro Laborinho Lúcio  
– Alexandre Castro Caldas

11h00 PAUSA PARA CAFÉ

11h30 5.º PAINEL  
Língua: espaço de Hospitalidade  
Coordenação de Luís Ricardo Duarte  
– Graça Capinha  
– Joaquim Arena

13h00 ALMOÇO – CONGRESSO  
DA SOPA

14h30 6.º PAINEL  
Teias da Hostilidade e Hospitalidade na  
Arte e na História  
Coordenação de Rita Gaspar Vieira  
– Isabel Castro Henriques  
– Marco Daniel Duarte  
– Rita Gaspar Vieira

16h00 7.º PAINEL  
Exercício de Democracia na Aceitação  
e na Recusa  
Coordenação de Ana Bento Moucho  
– Afonso Seixas-Nunes, SJ  
– Isabel Baltazar  
– Vasco Becker-Weinberg

17h30 – 18h30  
SESSÃO DE ENCERRAMENTO

